

## **Reportagem radiofônica: Desafios da graduação no *campus* de Parintins<sup>1</sup>**

Juliana Cristina da Silva FERREIRA<sup>2</sup>

Graciene Silva SIQUEIRA<sup>3</sup>

Universidade Federal do Amazonas/ICSEZ, Parintins, AM

### **RESUMO**

Na produção jornalística a reportagem possibilita uma ampliação, contextualização e interpretação mais aprofundada de determinado assunto, o que exige planejamento para uma boa execução. É necessário observar, entretanto, as especificidades do veículo para o qual será produzida, no caso para o rádio. A reportagem da qual trata este trabalho foi produzida no âmbito da disciplina de Radiojornalismo I ofertada no curso de Comunicação Social da Ufam em Parintins (AM). A produção jornalística aborda os problemas enfrentados pelos alunos das universidades públicas no município, o que leva alguns a desistirem do curso de graduação.

**Palavra-chave:** Desistência de alunos; Reportagem radiofônica; Universidade pública.

### **INTRODUÇÃO**

Reportagem radiofônica é um gênero jornalístico que busca ampliar a cobertura de um fato aos seus ouvintes, permitindo uma compreensão mais aprofundada deste. Bespalhok (2006), explica que a emissora pioneira na produção de reportagens no Brasil foi a Continental do Rio de Janeiro, na década de 50, com destaque para a equipe do programa “Comandos Continental”, sob a direção de Carlos Palut. Os repórteres deixaram os estúdios para a realização de reportagens nas ruas, direto do palco dos acontecimentos. Apesar de contar com programação musical e esportiva, a prioridade da emissora era a notícia.

Jung (2011, p. 114) afirma que a reportagem: “investiga fatos, encontra novidades, gera polêmica e esclarece o ouvinte”. Dessa forma a reportagem é uma modalidade que exige apuração criteriosa, tempo, técnica e planejamento, elementos esses que podemos sistematizar em três etapas: pauta, apuração e construção da matéria. Destacamos ainda que apesar de se tratar de notícia que exige um nível de elaboração maior em comparação aos demais textos jornalísticos como a notícia estrita e a notícia com citação, a mesma deve ser

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Jornalismo, modalidade JO-09 Reportagem em Radiojornalismo (avulso).

<sup>2</sup> Aluna líder e estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo, email: julianacsf.jnr@gmail.com.

<sup>3</sup> Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social/Jornalismo, e-mail: [graciennesiqueira@gmail.com](mailto:graciennesiqueira@gmail.com).



elaborada de forma objetiva, concisa e com linguagem coloquial já que o único recurso disponível ao ouvinte é o som.

A disciplina de Radiojornalismo I do curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo, ofertada na Universidade Federal do Amazonas (Ufam), teve como trabalho final da disciplina a produção de uma reportagem radiofônica que gerou este produto.

Para execução da reportagem, utilizamos de métodos de planejamentos e técnicas aprendidas em sala de aula. A pauta surgiu a partir da percepção da autora acadêmica sobre um problema vivenciado por alunos da Universidade Federal do Amazonas (Ufam) e que, constatamos ocorrer também na Universidade do Estado do Amazonas (UEA): a desistência dos alunos no ensino superior.

A reportagem teve o objetivo de mostrar as dificuldades enfrentadas pelos alunos que estudam nas instituições públicas de Parintins e que os levam a desistir do ensino superior. O tema é relevante, pois as universidades vieram para o município a fim de proporcionar uma oportunidade aos jovens que não têm condições de manter-se na capital, mas nem todos conseguem atingir a meta de concluir o curso de graduação.

## **OBJETIVO**

O objetivo geral da reportagem radiofônica é mostrar os problemas enfrentados pelos alunos das universidades públicas em Parintins, e o que os leva a desistir do ensino superior.

Objetivos Específicos:

Identificar três principais motivos que levam os acadêmicos a deixarem o ensino superior em Parintins

Verificar quais são as maiores dificuldades enfrentadas pelos acadêmicos nas universidades públicas de Parintins

Apresentar as medidas que as universidades desenvolvem para manter os alunos nas instituições

## **3 JUSTIFICATIVA**

A primeira universidade pública implantada em Parintins foi a Universidade do Estado do Amazonas (UEA), em 2001. A instituição expandiu para Parintins (distante da capital Manaus 420 quilômetros) a fim de proporcionar aos alunos do interior a possibilidade de fazer uma faculdade sem que estes precisassem se dirigir a capital. A faculdade oferece

cursos de Licenciatura em História, Geografia, Física, Matemática, Letras, Química, Ciências Biológicas e graduações periódicas em Tecnologia em Turismo, Direito, Saúde Coletiva, Ciências Econômicas, Educação Física e Tecnologia em Gestão Pública.

No ano de 2009, foi a vez da Universidade Federal do Amazonas (Ufam) chegar a Parintins por meio do programa federal Reuni, com a implantação das unidades no interior do Estado do Amazonas, entre elas, o Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia de Parintins (Icsez). No primeiro orçamento de interiorização da Ufam, o *campus* de Parintins não estava presente, porém, devido a pressão da comunidade local o município foi incluído no plano de expansão. Os cursos instalados em Parintins são: Administração, Artes Visuais, Educação Física, Serviço Social, Comunicação Social (Jornalismo), Pedagogia e Zootecnia.

O que até então parecia ser uma oportunidade única aos jovens do Baixo Amazonas de cursar o ensino superior tem se tornado uma meta difícil de alcançar. Isso porque os alunos, muitos oriundos dos municípios de Barreirinha, Nhamundá, São Sebastião do Autumã, Boa Vista do Ramos, Maués e Urucará, se deparam com problemas tanto estruturais quanto de ordem pedagógica para se manterem na universidade.

No aspecto estrutural, os alunos reclamam da falta da Casa do Estudante e do Restaurante Universitário a fim de diminuir os custos com sua permanência na cidade; já do ponto de vista didático, alunos apontam deficiências no Ensino Médio que se agravam ao chegar à universidade e que os impedem de assimilar o conteúdo das disciplinas.

A reportagem focou em três questões que são as que mais se destacaram durante a apuração: a escassez de recursos para se manter na faculdade, a dificuldade em acompanhar o conteúdo das disciplinas e a falta de identificação com o curso. Apesar de a desistência ser um fato ela ainda é pouco debatida na universidade.

#### **4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

A construção deste produto foi decorrente da unidade IV na disciplina de Radiojornalismo I, que propunha a produção de uma reportagem para obtenção da nota final. Nesta etapa foi discutido o papel da reportagem no rádio, suas características e estrutura. De acordo com Besspalhok (2006), a reportagem radiofônica é uma modalidade informativa do rádio. “É um dos momentos do veículo em que se pode sair da superfície dos fatos, promover o aprofundamento da informação, a discussão e a reflexão” (BESPALHOK, 2006, p.1). A autora afirma que o fato da reportagem radiofônica não ter uma estrutura rígida permite que o

repórter use da criatividade em uma medida maior do que a usada na construção da notícia, desenvolva um olhar mais aprofundado e consulte um número maior de fonte.

As reportagens, segundo Parada (2006), são essenciais para diferenciar uma rádio de outras emissoras e para aumentar o número de ouvintes. A pauta radiofônica, geralmente, é formada pelos fatos reais do dia a dia. A pauta de uma reportagem tem a missão de captar assuntos que são tendências, que começam a fazer parte do cotidiano do público e assim discuti-los discussão.

Uma boa pauta significa que o rádio vai conseguir traduzir em forma de programas, entrevistas ou reportagem tudo aquilo que a pessoa vivencia e discute ao longo do dia (...). Assim o ouvinte toma ou não determinada atitude em função das pautas que a equipe é capaz de imaginar para ajudá-lo. (PARADA, 2006, p.84)

Na elaboração deste produto, as técnicas foram: criação da pauta, apuração e realização de entrevistas. Em sala de aula, cada estudante apresentou a pauta que pretendia desenvolver em formato de reportagem para o rádio. Primeiramente a pauta proposta para este produto era relatar quais as expectativas dos alunos ao entrar na universidade, se o imaginário da “faculdade”, criado em suas mentes, correspondia ao dia a dia do ensino superior, pois já era perceptível a desistência dos mesmos no primeiro período da faculdade. Porém, ao sondar os períodos iniciais dos cursos da Ufam, percebeu-se que o abandono era maior do que imaginado.

A pauta foi discutida em sala para que o aluno esclarecesse de forma sucinta o que pretendia desenvolver, o ângulo dado à matéria e as fontes que iria ouvir. Durante o processo, a professora e os colegas de sala puderam contribuir com sugestões. Inicialmente a pauta cobriria apenas os alunos da Ufam. Entretanto, com a apresentação da nova pauta, novas sugestões foram dadas e, por se tratar de uma reportagem, foi sugerido que a desistência fosse investigada também na UEA.

Após definida e discutida a pauta, passamos para a apuração de informações, processo esse essencial independente do meio jornalístico. Jorge (2006) afirma: “Apurar é colher os fatos, juntar todos os dados disponíveis sobre o acontecimento e construir uma notícia” (JORGE, 2006, p.97).

Na apuração de informações, realizamos entrevistas com nove alunos da Ufam, três da UEA e representantes de ambas universidades que relataram os motivos que levam os alunos a desistirem do curso de graduação.

Parada (2006) salienta que o recurso principal do rádio é o som, por isso tudo o que cerca uma situação deve ser evidenciado através de sons. O som é uma maneira de levar o ouvinte para o acontecimento. O autor afirma que as reportagens devem conter sonoras, as respostas dos entrevistados:

O aproveitamento intensivo desse recurso, como informação, é vital para o rádio. É o que diferencia a boa reportagem de uma média ou ruim e faz o ouvinte se sentir mais próximo do fato (PARADA, 2006, p. 33).

Entretanto, o trabalho do repórter não deve se restringir a reproduzir sonoras, mas colher informações adicionais para montar o cenário do acontecimento, e que vão auxiliar na construção da estrutura da notícia.

## **5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

A disciplina de Radiojornalismo I ofertada no quinto período de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo tem como objetivo oferecer aos discentes conhecimentos sobre o trabalho diário em uma redação de rádio e subsídios pra elaboração de notícia e de reportagem radiofônica.

A pauta surgiu da convivência com a problemática. A turma do quinto período de jornalismo entrou no primeiro semestre de 2010 com 50 alunos, porém, ainda no primeiro ano foi diminuindo por desistência de alguns alunos e hoje tem cerca de trinta. Notou-se que a questão da desistência não era exclusiva daquela turma, mas sim do Icesz com um todo. Surgiu a hipótese de que a UEA enfrentasse o mesmo problema, o que foi confirmado durante o processo de apuração.

Obter informações nas duas universidades levou mais tempo do que pensado inicialmente, pois nem a Ufam nem a UEA possuem dados que indiquem o perfil socioeconômico de seus alunos, qual o número geral de desistência ou mesmo quais motivos levam os alunos a desistirem do curso de graduação especificamente em Parintins. Essa falta de informação dificultou a coleta de dados para reportagem.

O processo de apuração na UEA foi complicado, pois até mesmo para conceder a entrevista, a unidade teve de pedir autorização da direção geral na capital. Como a UEA não tem dados que tratem especificamente do campus de Parintins, as informações obtidas foram decorrentes da percepção da secretária acadêmica da instituição que apenas relatou os dados, mas não quis gravar nenhuma sonora, mesmo sabendo que o trabalho era de caráter acadêmico e não seria veiculado na mídia.

Também foi notado um descaso com a matéria, pois para qualquer informação por mais simples que fosse, vários processos burocráticos eram impostos como memorandos, ofícios e a espera para que a unidade de Manaus respondesse as demandas. Por tais motivos, o enfoque dado à instituição foi menor.

Três alunos da UEA foram ouvidos e confirmaram a informação dada pela secretária da instituição: que muitos estudantes prestam vestibular para um curso com o qual não se identificam e quando aprovados em outras instituições abandonam a instituição. Outra questão que ocasiona a desistência são as dificuldades nas áreas exatas, como: física, química e matemática. Nessas três graduações é comum que se formem um número baixo de alunos devido às dificuldades das disciplinas. A questão econômica na UEA tem um peso menor, pois a universidade possui casa do estudante e restaurante universitário, ou seja, há uma assistência maior ao aluno.

O processo de apuração na Ufam foi mais rápido, pois o *campus* de Parintins goza de maior emancipação em relação à administração em Manaus e possui a Gerência de Assistência Social (GAS), órgão responsável pela assistência estudantil na universidade. Em um primeiro momento não havia dados da coordenação acadêmica da instituição a respeito de número oficiais de desistentes. À pedido da reportagem, esse levantamento foi feito a partir dos memorando encaminhados a direção.

Mesmo assim não há como saber o número total de desistência, pois há acadêmicos que trancam o curso via portal do aluno e a unidade em Parintins não tem acesso a esses dados. A universidade também não tem registro de quantos alunos simplesmente param de frequentar as aulas e não comunicam à direção.

Outra dificuldade imposta durante a pauta foi encontrar alunos que tivessem abandonado a graduação por falta de recursos, pois os mesmo não se encontravam mais na cidade. A GAS afirmou que cinco alunos que recebiam auxílio da instituição por terem dificuldades em se manter no município desistiram no último semestre do ensino superior. Conseguimos o contato de três desses alunos e optamos por gravar entrevistas por telefone já que os mesmo não estavam mais em Parintins, porém, nenhum deles confirmou ter desistido por motivos financeiros. Entretanto, todos estavam em sua cidade natal, sem estudar e à espera de uma oportunidade melhor de estudo.

Na Ufam, conversamos com a assistente social, psicóloga, coordenadores, professores e principalmente alunos que relataram as dificuldades e os motivos da desistência. Doze

graduandos foram entrevistados, confirmando o que havia sido coletado anteriormente junto à universidade sobre os motivos que os levavam a desistir da graduação.

A reportagem também ligou para ex-alunos que mudaram para Manaus para fazer outros cursos que, segundo eles, oferece maior inserção no mercado de trabalho. Os alunos entrevistados disseram estar satisfeitos com a mudança e alegam que estão fazendo o curso que sonhavam. A maioria na área de saúde e engenharia.

Foram colhidas diversas sonoridades, no total dezessete, e entre essas selecionamos quatro, levando em consideração primeiramente a informação obtida e a qualidade do áudio, pois algumas entrevistas realizadas via telefone com ex-alunos da Ufam e da UEA que apresentaram problemas.

Outra questão permanente de ser citada é sobre o Restaurante Universitário da Ufam, desde o final do ano passado havia rumores que a universidade iria implantar um subsídio nas refeições para os alunos. Dois dias após o término deste produto, a empresa contratada semanas antes, que já havia adiado a inauguração do subsídio, oferece café da manhã, almoço e janta aos universitários em um preço baixo. Segundo relato dos próprios alunos o restaurante surge em meio a uma disputa eleitoral para reitoria da instituição, um dia antes da consulta a comunidade acadêmica para o novo reitor.

O campi de Parintins ainda não possui restaurante universitário, apenas um subsídio de refeições que está em um período experimental de seis meses. Por isso a reportagem não acrescentou esse dado.

A gravação e a edição da reportagem foram realizadas no *software* livre Audacity, no Laboratório de Radiojornalismo.

## **6. CONSIDERAÇÕES**

A oportunidade de produzir uma reportagem radiofônica como produto final da disciplina de Radiojornalismo, é de extrema importância, pois possibilitou usar todos os conhecimentos teóricos e técnicos discutidos em sala de aula e vivenciar a experiência de construir uma reportagem de rádio.

Com este produto, foi possível conhecer nosso potencial e limitações no uso da voz, os vícios da linguagem e ajudou ainda a identificar o que pode ser melhorado ou explorado na produção de notícias para o rádio. Também ficou evidente a importância do som e das fontes dentro de uma matéria radiofônica.

As discussões em sala de aula a respeito de cada pauta foi um exercício muito prazeroso, pois deu um “clima” de redação à sala, onde todos discutiram a respeito do cada um pensava em fazer, com sugestão de angulação e de fontes.

A construção de uma reportagem demanda tempo e trabalho, no caso desta, a apuração foi bem mais demorada do que o previsto, houve uma série de dificuldades que inicialmente poderiam prejudicar o produto final. Entretanto, novas fontes foram pensadas o que acreditamos ter dado uma densidade maior à reportagem.

Além disso, é de grande valia retratar um fato que é constante no meio universitário e enfrentado pelos alunos de Parintins por meio deste produto, o qual esperamos que contribua para uma reflexão da Ufam e da UEA a fim de minimizar a evasão de alunos.

## 7. REFERÊNCIAS

BESPALHOK, Flávia Lúcia Bazan. *Reportagem Radiofônica: As Possibilidades do Vivo e do Diferido na Construção de um Rádio Informativo Diferenciado*. IN: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – UnB – 6 a 9 de setembro de 2006. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/R1159-1.pdf> acessado em 20 de fevereiro de 2013.

JORGE, Thais de Mendonça. *Manual da foca: guia de sobrevivência para jornalistas*. São Paulo: Contexto, 2008.

JUNG, Milton. *Jornalismo de Rádio*. São Paulo: Contexto, 2011.

PARADA, Marcelo. *Rádio: 24 horas de jornalismo*. São Paulo: Editora Panda, 2000.